



COMUNIDADE JESSÊNIA

DE ESTUDOS DOS MISTÉRIOS ESPIRITUAIS GNÓSTICOS

DÉCIMA TERCEIRA QUESTÃO GNÓSTICA

Caros amigos da Comunidade Jessênia. Meu nome é Reginaldo Rafael Lima, sou de Ipatinga, Minas Gerais, e, como vocês sabem, tenho mantido um contato por e-mails no sentido de conhecer melhor os propósitos de sua organização esotérica, o que da minha parte constitui apenas uma pesquisa, pois sou sociólogo e também estudioso do pensamento do grande médico Jung. Até aqui entendi que vocês inspiram-se largamente nas correntes antigas de Mistérios, e que as classificam em cinco grandes tradições, três orientais, uma africana, a do Egito, e uma que se pode achar em todo o mundo antigo, a Gnóstico-cristã. Mas não haveria uma tradição tipicamente americana a ser incluída nesse conjunto? Nada do esoterismo Inca, Asteca ou Maia a ser considerado nesse conjunto?

Caro amigo Reginaldo. Realmente lembramos de você pelo motivo que era de sua suspeita: o vasto conteúdo acadêmico de discussões propostos em seus e-mails. Lembro-me bem que neles os temas giram sempre em torno da formação de um grupo que pudesse, como os antigos Cátaros e os Templários, constituir uma civilização pacífica, inclinada para a filosofia e para os Mistérios Sagrados, para o bem-estar social e para o progresso dos empreendimentos humanos. Também recordamos da sua mui característica forma junguiana de pensar sobre os males da mente humana e recordamos que a nossa Comunidade avisou-o antecipadamente que em 2005 e 2006 estaria abordando em suas palestras sobre a mente humana tomando por princípio o grande gnóstico moderno Jung.

Em um de seus e-mails você colocou uma questão intrigante sobre as descobertas de um junguiano mexicano de que o homem das Américas apresenta em sua psique traços mitológicos da cultura européia mesclados com traços da mitologia puramente americana. Não somos especialistas nessa área, mas podemos afirmar que realmente muitos de nós americanos temos um conjunto de experiências cármicas que mesclam traços de nascimentos na Europa, na África, e na própria América. Os cultos amerígenas são um testemunho antropológico que, como um livro que pode ser aberto pelo pesquisador dessa área da psicologia, irá demonstrar esses traços que, evidentemente, devem ser considerados.

A nossa Comunidade, por ser uma Escola séria de Mistérios, pretende buscar na raiz, a partir de 2007, e em especial em 2012, aquilo que chamamos de Gnosis Andina, ou seja, a antiga e pura Gnosis Inca, do seu período pré-canibalista, e igualmente irá buscar entre os Astecas e Maias a Gnosis Americana.

É nesse sentido que já em 2005 abordamos e aceitamos tematizar questões sobre o mui célebre Calendário Maia, e não só isto, mas também abordar aspectos esotéricos do culto asteca, da sua mui magnífica astrologia, e também aspectos esotéricos do chamado ciclo de lendas apocalípticas americanas que profetizaram com precisão o lamentável maremoto oriental das Tsunamis.

Por qual razão aceitamos mais esse conjunto de tradições? Será que queremos aumentar aquilo que os anti-gnósticos chamam de característica eclética gnóstica? Não é esse o motivo, caro amigo. Se pudermos nos fazer entendidos nesse tão melindroso tema, então tentaremos demonstrar que o nosso verdadeiro interesse é o de mostrar uma atitude alquímica-curadora.

Jung, ao investigar os traços da psique humana precisou descer ao regaço da alquimia, tipicamente assentada na Europa desde a invasão dos mouros entre os séculos VIII e IX d.C., e ir além, descendo até mesmo ao regaço da mitologia grega, com o intuito de catalogá-los, identificá-los e curá-los à medida que eles fossem sinais arquetipais dos desvios psicológicos do homem moderno.

O homem moderno tem na base de sua formação mental os traços de sua experiência cármica, ou seja, os traços de suas experiências em vidas anteriores. Sua linha de encarnações determina em certo grau as suas atitudes e fenômenos mentais.

Um homem que tenha nascido no presente na Europa, mas que tenha passado muitos ciclos de encarnação na Índia mostrará uma psique onde o consciente e o inconsciente em suas incursões de um sobre o outro, mostrarão uma linguagem de fenômenos típicos da cultura religioso-filosófica da Europa, mas também da Índia, e as mitologias germânicas, gregas, e hindu podem informar aí sobre os traços e padrões de efeitos das mencionadas incursões.

Num de seus livros Jung chegou a catalogar e mostrar o desenho de uma de suas pacientes pesquisadas, cuja árvore por ela desenhada, que fazia parte de seus sonhos, era repleta de características hindus, chegando a se assemelhar a que os mestres de yoga usavam em seus quadros meditativos.

Se nós jessênios pretendemos lidar com o homem pneumático ocidental, em especial o homem americano, então devemos estar preparados para o mesmo tipo de acontecimento que remete a psique dos americanos que possuem algumas ou muitas encarnações nesse continente, ao conteúdo filosófico-religioso inca, asteca ou maia. Como terapeutas essênios modernos, com visão intuitiva do futuro, já nos preparamos e nos adiantamos para penetrarmos nessas questões com o intuito de exercermos a nossa hierofania de cura espiritual e gnóstica para o bem da humanidade aquariana.